

Universidade Estadual de Feira de Santana

Aluno: José Má de Jesus Pereira Rocha

Orientadora: Andréa da Rocha Rodrigues

Resumo estendido para uso da PPPG (SEMIC)

Introdução:

“A cor do sexo: (1970-1990) visões sobre as influências, a iniciação e as práticas sexuais dos jovens afro-descendentes soteropolitanos” caracteriza-se como um subprojeto de pesquisa integrante do projeto “A sexualidade juvenil soteropolitana (1970-1990): as representações sobre a violência e o lúdico da prática sexual” de autoria da professora doutora Andréa da Rocha Rodrigues. Por entender a sexualidade humana uma prática historicamente produzida e, ao mesmo tempo, um campo de pesquisa ainda não muito explorado pelo conhecimento histórico, este subprojeto visa, sem pretender esgotar a discussão acerca do assunto, analisar a sexualidade de alguns seguimentos sociais da população soteropolitana, dando ênfase as camadas empobrecidas.

Em função do processo histórico da cidade de Salvador ter uma forte marca da escravidão, a abolição deste sistema de produção não eliminou o fato de que os segmentos sociais empobrecidos da população da cidade do Salvador fossem compostos, em sua maioria, por indivíduos afro-descendentes (PRIORE, p.25, 2008).

Mary Del Priore, afirma que, já na segunda metade do século XIX, cerca de oito mil africanos desembarcavam no porto de Salvador a cada ano para manter a economia açucareira funcionando. Esses africanos vinham em sua grande maioria, da região do Benim, sudeste da atual Nigéria, no antigo reino de Daomé. Eram escravos nagôs, jejes, hauçás ou tapas. No início deste mesmo século, por volta de 1811, os escravos dessa origem já representavam metade da população da comunidade africana residente em Salvador, chegando a atingir o percentual de 60% em meados de 1830. Cerca de dez por cento desses africanos eram da Costa da Mina e do sul da África, de Angola em sua grande maioria. Ainda segundo a autora, mais de 60% dos escravos representavam 33% da população dos 65 mil habitantes de Salvador. Negros e pardos nascidos no Brasil formavam perto de 40% dos escravos (Idem, Ibid.)

Neste sentido, cientes do alto número de afro-descendentes que compõe a população soteropolitana, esse projeto se propõe analisar, dentre outras coisas, como esses indivíduos iniciaram suas vidas sexuais no período pesquisado. Quais fatores sociais e culturais influenciaram esta iniciação e como esses jovens vivenciaram cotidianamente sua sexualidade. Essa investigação surgiu a partir de uma curiosidade pessoal fomentada pela observação do cotidiano da cidade do Salvador que registra, em

quase todos os seus espaços, a presença marcante de uma população mestiça, com forte influência de uma cultura negra.

Para além desse aspecto, vale salientar que esta pesquisa foi também motivada pelo desejo de tentar iniciar uma discussão que aborde a sexualidade de um segmento social em uma perspectiva histórica. A intenção da mesma é tentar contribuir com o avanço dos estudos acerca da população afro-descendentes baiana, tomando como referencia suas experiências e representações acerca da sexualidade, em um período de grandes transformações sociais culturais (1970-1990) no Brasil e, especificamente, na cidade de Salvador.

Metodologia:

A realização da pesquisa vem sendo feita a partir de uma metodologia investigativa que prima pela correlação de informações encontradas em fontes de natureza distintas. Essas informações têm sido extraídas de periódicos e processos-crime das seguintes tipologias jurídicas: sedução, defloramento e estupro. As consultas aos periódicos têm sido feita de maneira serial e cumulativa, visando investigar as continuidades e rupturas no processo de representação das práticas. A pesquisa visa, igualmente, discutir as representações segundo as noções de identidades femininas e masculinas, ou seja, a partir das relações de gênero.

Resultados:

Da investigação realizada por cerca de um ano e três meses, constatou-se que a população constituída por jovens afro-descendentes da cidade do Salvador obtiveram relações sexuais de maneira improvisada. Estes recorreram a praias pouco freqüentadas, lugares inóspitos e escuros, embora – algumas vezes, recorriam a espaços familiares, como a casa do “réu” ou da “vítima”. Essas relações quase sempre foram precedidas por atos de libidinagem cometidos por homens na faixa etária entre 22 e 29 anos contra crianças e jovens entre 10 e 17 anos de idade. Na maior parte dos casos, as supostas vítimas e acusados possuíam algum vínculo afetivo, o que deixa margem para supor o consentimento e/ou acordo entre as partes envolvidas no ato sexual.

De uma forma geral, pode-se concluir que as normas de conduta social, resultante de influencias de uma moral cristã e de uma mentalidade ocidental burguesa ainda presente na sociedade baiana nesta época, foram os principais fatores que interferiram na ação e no comportamento desses jovens. Acredito que a realização de relações sexuais fora das normas sociais vigentes foi uma forma encontrada por esses indivíduos para romper as imposições sociais acerca de seus corpos e de sua sexualidade. A meu ver, ainda que de forma inconsciente, os mesmos estavam inaugurando uma nova dinâmica das relações sexo-afetivo entre homens e mulheres.

Referências bibliográficas:

PRIORE, Mary Del, A condessa de Barral: a paixão do imperador, Ed objetiva, Rio de Janeiro, 2008